

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA
PRÁTICAS PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES
DOCENTE: ALEXANDRE AGUIAR
DISCENTE: JANACY ALVES DO NASCIMENTO
PERÍODO: 2017.2

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
Diversidade sociocultural na cidade do Natal - Um salto para a integração

NATAL, 2017

1. JUSTIFICATIVA

Mesmo sendo o Brasil, composto por uma imensa diversidade de culturas, carência de informação e conhecimento, infelizmente o tratamento para algumas culturas é feito de maneira pejorativa ocasionando conceitos pré estabelecidos. Apesar da maioria dos jovens conhecerem que os precursores da cultura brasileira são os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos. Alguns poucos participaram ou tiveram experiências com a diversidade cultural na educação básica. Que vai de encontro a Lei de Incentivo à Cultura Lei nº 8.313/91 que se baseia na promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais.

O presente projeto de intervenção está sendo desenvolvido no Grupo “Todas as Tribos na Calistenia” que atende crianças e adolescentes do conjunto Ponta Negra e da Vila de Ponta Negra. O projeto já promove inclusão social, Educação para igualdade, Educação contra discriminação. Sendo assim, este projeto de intervenção irá agregar ao Grupo. Ele visa desenvolver atividades que promovam conhecimento cultural com uso de metodologias que crie meios para causar empatia e colaboração entre os participantes.

A partir dele, esperamos que os participantes possam identificar e explicar alguns fatores que levam ao conhecimento de uma cultura em vez da outra.

2. DEFINIÇÃO DO PÚBLICO A QUE SE DESTINA A INTERVENÇÃO

O público ao qual se destina o projeto de intervenção pedagógica são de crianças de 11 anos de idade e adolescentes entre 13 a 16 anos de idade. Apesar das crianças e adolescentes terem a mesma faixa etária, estão divididas em grupos sociais, as crianças/adolescentes que moram na vila estão em situação de vulnerabilidade econômica muitos deles trabalham na praia de ponta negra para ajudar no sustento da família, é comum que participem do projeto depois do trabalho. Antes do projeto a praia não era vista como lazer ou aprendizado.

Como pré-requisito para participação das atividades, está a frequência na escola, os educadores agem de conformidade com Gohn (2009, p.32) “[...] a educação não-formal não deve ser vista, em hipótese alguma como algum tipo de proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. Ela não deve ser definida pelo o que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos. ” O projeto procura promover interação social entre seus participantes, além de fazer com que as crianças se sintam parte atuante do meio em que está inserido e produtores de cultura.

Para as crianças do Conjunto de Ponta Negra, que estão em situação de sedentarismos e grande acúmulo de tarefas e afazeres, encontram no esporte uma “válvula de escape” além de uma maneira de integração, socialização e conhecimento sobre diversidade, e desenvolver visão de mundo. Vimos que os públicos se divergem porém, ambos possuem o direito à educação. Para Gohn (2006, p.35) “O tema dos direitos é fundamental porque ele dá universalidade às questões sociais, aos problemas econômicos e às políticas públicas, atribuindo-lhes caráter emancipatório”.

Por tanto, se fez necessário levar em consideração as especificidades de cada no planejamento da metodologia usada na intervenção, de modo que contemple de maneira abrangente, que possa atingir os objetivos determinados, para ambos os públicos. Considerando que são jovens em formação no ensino básico, a linguagem, imagens, textos, enfim, todo o material usado foi escolhido de acordo com sua faixa etária e ressignificado.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo no âmbito dos conceitos

No âmbito dos conceitos pretende-se que o grupo seja capaz de identificar os fatores que geram a diversidade sociocultural, identificar as semelhanças e diferenças na formação básica e se podem gerar tais grupos de diferente situação econômica. Ao final do processo das atividades espera-se que sejam capazes de se posicionar de maneira crítica, sobre como a educação molda o caminho para igualdade social.

3.2 Objetivos no âmbito dos procedimentos

A partir das atividades desenvolvidas, espera-se que os participantes sejam capazes de experimentar outras culturas, aplicando os conceitos aprendidos sobre diversidade sociocultural, demonstrar de forma verbal e motora os conhecimentos adquiridos no projeto de intervenção, atendo a sua importância para sua identidade.

3.3 Objetivos no âmbito das atitudes

No âmbito das atitudes pretende-se que os participantes sejam capazes de conhecer, respeitar as culturas trazidas, ser conscientes sobre as desigualdades sociais, conhecer mais a respeito das diversidades socioculturais.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto acontecerá em 4 encontros de duração de 90 minutos, onde o local será a praia de Ponta Negra. Os encontros serão divididos em dois momentos. No primeiro momento do primeiro encontro, será realizado uma roda de conversa investigativa, onde cada um irá se posicionar a respeito da diversidade sociocultural, expondo sua opinião sobre a praia, e sobre seu papel no cotidiano de cada um, seja por trabalho ou lazer. Ao término das participações, comparar as respostas.

No segundo momento do primeiro encontro, será realizado uma degustação de comidas típicas das regiões do sudeste: pão de queijo, aipim frito e nordeste: pamonha, cocada, tapioca. No primeiro momento do segundo encontro, será realizada aula na roda de capoeira, ao som da música “Quero ver a menina jogar” do Mestres Fanho. No segundo momento será discutido em roda como surgiu a capoeira e sobre suas peculiaridades.

No primeiro momento do segundo encontro, será uma aula prática de calistenia, no segundo momento uma aula explicativa de como surgiu a calistenia, como se tornou popular e aceita no Brasil, explorar o processo de aceitação das culturas.

No primeiro momento terceiro encontro, será destinado à degustação de **aluá** de abacaxi (bebida de origem indígena, feita com a casa de fruta). O segundo momento uma breve explicação oral sobre as influências da cultura indígenas.

Quarto encontro será reservado para a avaliação.

5. FORMAS DE AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação, os participantes serão divididos em dois grupos, cada grupo deve elaborar uma performance criativa, que pode ser de dança ou luta, que envolva elementos das três culturas abordadas no projeto.

6. REFERÊNCIAS

GOHN Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação , Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 11-25, 2006

GOHN Maria da Glória. **Educação não - formal e o papel do educador (a) social e os projetos sociais de inclusão social.** Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso) , v. 1, p. 24-37, 2009.

Plano Nacional da Cultura, Lei nº 8.313/91. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/>. Acesso em 05/11/2017

Fanho Mestre, **Quero ver a menina jogar.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=INt81alwZ2g>. Acesso em 05/11/2017